

Crato elogia politécnicos

O Ministro da Educação e da Ciência, Nuno Crato, afirmou em Castelo Branco a importância do ensino superior politécnico. “Os institutos politécnicos são uma força fundamental para o desenvolvimento do país. E nós sempre valorizamos os politécnicos, os quais têm funções importantes no ensino superior”. No caso concreto de Castelo Branco, disse que o “Instituto Politécnico é um orgulho da cidade e do país”.

O ministro falava durante a inauguração do Centro de Investigação em Zoonoses do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). Nuno Crato lembrou ainda que já foi entregue ao Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos uma proposta de trabalho, com vista a transformar os Cursos de Especialização Tecnológica em cursos de curta duração de técnicos especializados (2 anos de formação). “Serão outra via de acesso ao ensino superior”, disse.

Apesar da elevada taxa de desemprego que afeta os jovens diplomados, Nuno Crato voltou a falar da importância da qualificação: “os jovens ao enriquecerem a sua formação podem enfrentar o futuro de uma forma mais confiante. Há muitos jovens que saem dos politécnicos e das universidades e que têm emprego imediato. É importante dizer aos jovens quais as portas que existem no país. Nós temos um desajuste entre a oferta de emprego e a procura, pois há procura em áreas que não têm formandos”.

Não há ensino a mais

As palavras de Nuno Crato surgiram em resposta aos discursos de Carlos Maia, presidente do IPCB, e Joaquim Morão, presidente da Câmara de Castelo Branco.

Carlos Maia foi claro no seu discurso, criticando aqueles que defendem que



Foto: João Carrega

O Ministro brindou ao novo centro de investigação

há instituições de ensino em excesso: “há umas vozes que dizem que há ensino superior a mais, quando os indicadores europeus referem o contrário. Portugal não tem ensino superior a mais, tem é emprego a menos. Dizem ainda que há instituições de ensino superior no interior do país a mais, quando isso não é verdade. Os politécnicos ocuparam 108% das suas vagas e no caso concreto de Castelo Branco foram preenchidas mais de 99% das vagas disponíveis”.

O presidente do IPCB reafirmou a importância do politécnico a que preside, lembrando que a instituição “é um parceiro ativo no desenvolvimento da região”.

Também Joaquim Morão destacou a importância do IPCB. “O Politécnico é crucial para a região. Se querem ordenar o país têm que contar com regiões como Castelo Branco, onde se investigue, se crie emprego e se promova o desenvolvimento. Tudo faremos para que o IPCB não se desvalorize. Vamos

lutar com todas as nossas forças para sermos mais competitivos e contamos com o senhor ministro para esta estratégia”.

O autarca lembrou ainda que o “centro zoonoses faz parte de uma candidatura mais ampla, em que a Câmara de Castelo Branco entrou com a construção de um centro tecnológico de apoio ao setor agro alimentar e de uma incubadora de empresas (esta em fase de conclusão)”.

João Carrega

Centro Zoonoses

O Centro de Investigação em Zoonoses do IPCB é uma infraestrutura do Sistema Científico e Tecnológico, que vai permitir desenvolver estudos epidemiológicos e clínicos ao nível das zoonoses, através da colaboração multidisciplinar de investigadores e técnicos, e de instituições de natureza diversa, ligadas à Saúde Pública e à Veterinária, entre outras.

Esta infraestrutura, cuja construção teve início em outubro de 2011, representou um investimento de 600 mil euros, compartici-

pado em 85% pelo Programa Operacional Regional do Centro (MaisCentro). A sua localização em Castelo Branco favorece a proximidade as populações de animais domésticos e selvagens, assim como vai favorecer em grande medida o setor agropecuario, nomeadamente as populações rurais.

Para além da colheita e análise de informação, do desenvolvimento de estudos epidemiológicos, o Centro de Investigação em Zoonoses do IPCB irá acompanhar animais suspeitos de doença e desenvolver trabalhos de

natureza clínica.

Neste contexto, a criação de um centro de investigação de zoonoses permite desenvolver estudos consistentes a fim de conhecer e caracterizar estas patologias, contribuindo, posteriormente, para a definição e implementação de estratégias que permitam uma ação concertada por parte das autoridades de saúde pública e veterinária, com impacto nos custos económicos provocados por estas doenças, bem como a melhoria da qualidade de vida das populações.